

ADAPAR Educa

Influenza Aviária

Estratégias para Prevenir

EDIÇÃO 04

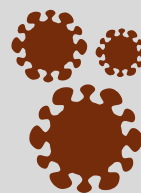
O que é ?

A Influenza Aviária Alta Patogenicidade (IAAP) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres, muitas vezes resultando em graves consequências para a saúde animal, para a economia e para o meio ambiente.

A IAAP é caracterizada principalmente pela alta mortalidade de aves, que pode ser acompanhada por sinais clínicos nervosos, digestórios e/ou respiratórios, tais como andar cambaleante, torcicolo, dificuldade respiratória e diarreia.



FOTO: JONATHAN OGURA/ARQUIVO AEN



A doença viral é altamente contagiosa e afeta aves domésticas e silvestres, podendo atingir também o homem.

Ela é uma zoonose de distribuição mundial, com ciclos pandêmicos ao longo dos anos, e com graves consequências ao comércio internacional de produtos avícolas.



Fatores que reduzem o risco de entrada da Influenza Aviária nas propriedades

As granjas comerciais devem ser devidamente registradas junto ao Serviço Veterinário Oficial e adotar práticas rigorosas de biossegurança, conforme a legislação federal e estadual vigente. Entre as medidas essenciais para garantir a sanidade do plantel avícola, destacam-se:

MANEJO ADEQUADO DAS AVES:

O cuidado com o manejo das aves deve ser redobrado, com a implementação de práticas que minimizem os riscos de contaminação e transmissão de doenças.

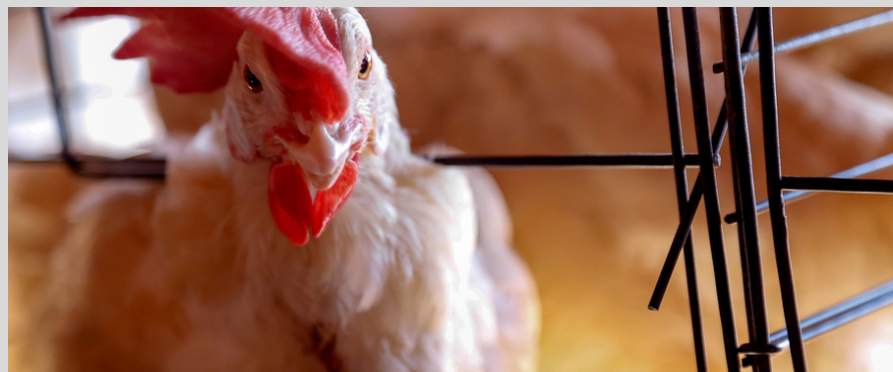


FOTO: GILSON ABREU/ARQUIVO AEN

VERIFICAÇÃO DAS CERCAS E TELAS:

As cercas e telas de proteção devem estar sempre intactas, evitando o acesso de aves silvestres e outros animais que possam introduzir agentes patológicos.

DESINFECÇÃO DE VEÍCULOS:

Todos os veículos que adentram a cerca de isolamento devem passar por um processo de desinfecção rigoroso para prevenir a introdução de doenças.



O trânsito de aves deve ser realizado exclusivamente com a emissão de GTA, cumprindo as exigências legais de transporte e controle sanitário.



Propriedades de Subsistência (Consumo Próprio)



Nas propriedades de subsistência, que visam o consumo próprio, também é necessário adotar cuidados para evitar a entrada da doença. As recomendações incluem:

PRENDER AS AVES DOMÉSTICAS:

A recomendação é que as aves devem sejam mantidas confinadas, e a alimentação e água devem ser fornecidas em locais fechados, a fim de impedir o contato com aves silvestres que podem ser portadoras de doenças.



AQUISIÇÃO DE AVES REGULAMENTADAS:

É essencial adquirir aves somente de comerciantes ou distribuidores registrados na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e com a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), garantindo que as aves adquiridas estejam livres de doenças.

PROIBIÇÃO DE COMÉRCIO DE AVES E OVOS:

O comércio de aves e ovos por propriedades de subsistência é proibido, o que ajuda a reduzir a propagação de doenças para outras propriedades ou mercados.



Atenção, produtor!



OBSERVE SE AS AVES APRESENTAM OS SEGUINTES SINAIS:

- Dificuldade respiratória;
- Secreção nasal ou ocular;
- Espirros;
- Incoordenação motora;
- Torcicolo; Diarreia;
- Produção de ovos malformados;
- Queda no consumo de ração e água;
- Alta mortalidade em aves domésticas ou silvestres.

**NOTIFIQUE IMEDIATAMENTE A ADAPAR
NA OCORRÊNCIA DE QUALQUER UM
DESTES SINAIS!**





Paraná: líder em produção de frangos no Brasil



FOTO: AEN

Dados das Estatísticas da Produção Pecuária de 2024, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Paraná abateu **2,2 bilhões** de frangos no ano passado, sendo responsável por 34,2% da produção nacional.

Em relação à produção de carne, saíram do Paraná **4,756** milhões de toneladas.

Em volume de exportação de carne de frango, o Paraná também mantém o topo. Em 2024 foram enviadas pouco mais de **2,171** milhões de toneladas aos países parceiros comerciais. O Estado arrecadou US\$ 4 bilhões.





Proteção em ação: Adaptar na linha de frente contra a Influenza Aviária no Paraná!

No Paraná, maior produtor de carne de frango do Brasil, a prevenção da zoonose é prioridade - e essa missão está em nossas mãos.

É a Adaptar que monitora e controla os riscos da doença no estado, atuando com vigilância ativa, inspeções sanitárias e controle de trânsito de aves. Além disso, orienta produtores e técnicos sobre as boas práticas de biossegurança, fundamentais para impedir a entrada do vírus nos plantéis comerciais. Todas as medidas adotadas pela Adaptar são padronizadas em nível estadual e têm como objetivo preservar a cadeia produtiva avícola e garantir sua condição sanitária.

A Influenza Aviária ainda não foi detectada em aves domésticas do Paraná, e isso não é por acaso.

O status sanitário do estado é resultado do trabalho contínuo da Adaptar, em parceria com o setor produtivo, garantindo a segurança da avicultura e a qualidade dos produtos que chegam à mesa dos consumidores.